



Fotografia também é Arte

E. S.

Ainda há pouco tempo, em uma roda de artistas (em sua maioria pintores), tivemos necessidade de defender a fotografia como arte.

Verificamos, então, como ainda persiste em alguns meios e justamente os mais chegados às artes plásticas, uma certa prevenção contra a arte fotográfica.

Ignorância do que seja, realmente, a fotografia artística? Ciúmes — injustificados porém — de uma arte que dia a dia mais se afirma e adquire maior número de cultores? Oposição premeditada? Quer nos parecer que de tudo um pouco.

O primeiro senão único argumento de que lançam mão aqueles que procuram negar à fotografia o carácter de arte, é o de considerá-la como coisa exclusivamente mecânica, fruto da aplicação de processos físico-químicos por meio de aparelhos adequados, enquanto que a verdadeira arte — dizem eles — é a produzida unicamente pela mão do homem.

Ora, nada mais errado. A idéia que fazem da fotografia, os que assim pensam, é por demais simplista e primária, assim como aquele conceito de arte demasiadamente estreito e materialista.

E o cérebro, a força espiritual creadora que é a verdadeira fonte da arte, onde fica? — perguntamos. Estará porventura a arte nos meios empregados para realizá-la ou em si mesma, no que possui de subjetivo, no seu poder de expressão, de sugestão ou de de emoção

Sem dúvida, quando em seus primeiros passos, a fotografia nada tinha de arte, como ainda hoje não podemos considerar artística a fotografia meramente documentária, que apenas se limita a reproduzir imagens. Assim também, embora executada pela mão do homem, não toda pintura, escultura ou arquitetura, pode ser considerada obra de arte. A execução material de um quadro, uma estátua ou uma fotografia, ainda que perfeita, deixa de ser considerada obra de arte, si a ela faltar o elemento subjetivo, o conteúdo, capaz de despertar no observador uma emoção, um sentimento, capaz de ex-



"Peasant Lass"

Harry Day

pressar alguma coisa ou de identificar a personalidade de seu autor.

Cedo o homem percebeu que podia utilizar dos princípios físico-químicos que regem a fotografia para exteriorizar suas inquietações artísticas, sua sensibilidade, suas idéias e sua cultura. Então principiou a "criar" e aí surgiu a fotografia artística, fruto mais da inteligência, da consciência e da personalidade do autor do que dos meios empregados para executá-la e que dizem respeito unicamente à técnica.

Verificou então, que não basta colocar a câmara defronte do assunto para criar o motivo. Este é produto de longo estudo e meditação, do saber ver, admirar, compreender e interpretar, coisas que não se podem resumir em algumas poucas regras, mas que exigem amplos conhecimentos de iluminação, enquadração, colocação e distribuição das massas, perspectivas, etc. E, parece-nos, isto não são coisas mecânicas...

(Continua na 4.ª pagina)

Foto - Cine Clube Bandeirante

A Nota do Mês



•
Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

•
Sala de leitura e Biblioteca especializada.

•
Excursões e concursos mensais entre os sócios.

•
Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

•
Intercambio constante com as sociedades congêneras do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade	200,00

•
Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gozam do desconto de 50%.

•
R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.
S. PAULO - BRASIL

O mês que passou, foi de intensa atividade. Duas excursões, uma sessão de "slides" e o concurso interno mensal sobre o tema "Cristais e porcelanas".

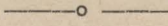
De todas essas atividades, devemos destacar, em primeiro lugar, como a mais importante, a reunião de 8 de junho, com a qual o Clube iniciou, oficialmente, suas atividades em mais um setor da fotografia, que vem tendo, ultimamente, grande desenvolvimento: a fotografia em cores.

Inúmeros são, entre nós, os amadores que a praticam. Mas sempre de uma maneira isolada, para uso particular, mais a título de curiosidade do que propriamente com intuítos artísticos.

Ha, todavia, na fotografia em cores regras e técnicas peculiares, problemas a resolver, que só com o intercambio de idéias, impressões e experiências, poderão ser melhor elucidados e aprendidos.

O que vimos naquela reunião foi bastante encorajador. Os excelentes "kodacromes" que Guilherme Malfati, Frederico Sommer e o eclético Thomaz Farkas nos fizeram admirar, alguns dos quais verdadeiros primores de arte, promoveram no elevado número de sócios que a ela compareceu, calcosas palmas e também, discussão e trocas de pontos de vista sobre os problemas e dificuldades da fotografia em cores, numa demonstração de que também esta modalidade pode entre nós ser desenvolvida e organizada de forma estável, como, aliás, já o é em outros países.

A exibição de outro dia, foi o primeiro passo nesse sentido. Outras mais serão promovidas e em breve, esperamos poder participar dos salões que já se organizam em todo o mundo, dedicados exclusivamente á fotografia em cores. E, quem sabe, não teremos logo, em nosso próprio salão, a secção respectiva?



Além das excursões que atraíram, como sempre, elevado número de participantes, despertou invulgar interesse o concurso "Cristais e porcelanas".

Sabemos que bastante numerosos foram os consócios que por dias e semanas seguidas "quebraram a cabeça" na composição de seus quadros. Nem todos foram felizes.

Têma sem duvida difícil, que exige largos conhecimentos técnicos e artísticos, trouxe para alguns alegria e para outros decepções.

Mas, a arte fotográfica é assim mesmo. Não se improvisa. Exige estudo, constancia e dedicação, qualidades que não faltam em nossos afeiçoados.

O principal foi, porém, o esforço feito que sempre deixa valiosos e uteis ensinamentos. As dificuldades encontradas, serão, temos certeza, outros tantos estímulos. Graças a esforços como esses é que a arte fotográfica paulista e brasileira vem obtendo, no exterior, lisongeiros referenciais e ha de figurar com êxito no V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, que já se aproxima.

A Diretoria

Têma e Técnica

Alejandro C. Del Conte

Sempre que nos ocorreu escrever a respeito, lembramo-nos que jamais deixamos de dizer que a melhor técnica fotográfica, na cinematografia, era produzir imagens tão normais que o espectador não tivesse nenhuma preocupação quanto á fotografia projetada, podendo assim seguir atenta e tranquilamente o desenrolar do argumento, o que é, afinal, a razão que o leva a pagar a poltrona que ocupa.

Os norte-americanos são, até agora, os únicos que seguem esse critério. As imagens de suas películas são tão perfeitas que o público nem sequer pensa nelas. Porisso, uma vez terminado o espetáculo, ouvir-se-á elogiar ou não o argumento, mas muito raramente se ouvirá qualquer referência sobre a fotografia. Porque, na verdade, a perfeição fotográfica não é levada em consideração. Alguns produtores, particularmente os franceses, deram á fotografia uma importancia tal (sem duvida muito lisonjeira para os afeiçoados da arte creada por Daguerre) que ela absorve o argumento de tal fórma que o público — si bem que tenha apreciado a projeção de quadros admiráveis — sai aborrecido porque o enredo, diluido pela fotografia, não lhe despertou a atenção.

A técnica fotográfica aplicada á cinematografia não deve pois absorver o argumento que é básico, mas sim acompanhá-los de fórma discreta, passando desaperecebida.

O que acabamos de afirmar como opinião pessoal, nos paragrafos anteriores, tem exelente applicação quando se trata de fotografia artística e sua immediata derivação: a obra de Salão.

A fotografia chamada de Salão, deve apresentar uma técnica tão normal, que o observador fique impressionado ou emocionado com o conteúdo do quadro, sem se distrair por falhas ou alardes técnicos de execução.

A técnica é, portanto, coisa que, em Salão, deve ser perfeita, mas perfeita no sentido que a perfeição deve ter e tem, isto é, de não chamar a atenção do observador, pois o que êle vai admirar é a obra de arte, o quadro, assim como o espectador, no cinema, vai procurar o argumento.

Temos por costume, quando sabemos que esta ou aquela película tem uma fotografia admirável, assisti-la uma vez para apreciar o argumento e voltar outra vez, para então observar a fotografia, analisando-a com abstração do enredo.

E, este é o método que aconselhamos como o mais util e eficiente pelo muito que poderá instruir, aos que querem obter de suas visitas aos salões de fotografia, o maior proveito. Um dia, dedicá-lo á observação do conteúdo, do sentido espiritual das obras expostas; procurar nessa primeira vez, penetrar na "intenção" do artista, co-

mentá-la e até disculi-la, porque a discussão esclarece mais coisas que a simples observação, principalmente quando não se tem absoluto dominio da arte. Deixar passar alguns dias e então realizar nova visita, desta vez, para analisar a execução material do quadro, os processos e recursos postos em jogo e a técnica preferida que contribuí para identificar a personalidade dos diversos autores.

Será facil então comprovar que as obras que mais sobresaem, que mais impressionam, são justamente aquelas em que a técnica não absorvem o têma mas é dêle apenas o complemento.

(Do "Correo Fotografico Sudamericano")

Instantaneos

Confimando o quanto adiantamos no nosso primeiro número, a 23 de maio último foi fundado, em Vitória, o FOTO CLUBE DO ESPIRITO SANTO, cuja Diretoria provisória ficou assim constituída: — Presidente, Erico Hanschild; Secretário, Nagib Saad e Tesoureiro, Pedro Fonseca.

Aos novos confrades, os votos de prosperidade e êxitos na arte comum.

—x—

Foi recebida com intenso júbilo pelos componentes do Departamento Cinematográfico do Clube, a nomeação dêste para membro da AMATEUR CINE LEAGUE, importante agremiação que reúne, no Continente, os Clubes cine-amadores.

Noticiando a criação do nosso Departamento de cine-amadorismo, "Movie Makers", órgão oficial daquela Liga, referiu-se a essa iniciativa com palavras encomiasticas.

—x—

THE CAMARA CLUB, de Buenos Aires, uma das simpáticas agremiações portenhas que de há muito vêm mantendo relações de estreita cordialidade com o nosso Clube, tem nova Diretoria, eleita para o periodo 1946-1947.

Está ela assim constituída: — Presidente, Sr. Peter Schroder; Secretaria, Sta. Marjory, D. Stuart; Tesoureiro, William Serna; Vogais: Sta. Kathleen Petty e srs. Guillermo Plante e Alfredo E. Hagnauer.

Cumprimentamos os novos Diretores, alguns deles nomes bastante conhecidos entre os "habitués" do nosso Salão.

—x—

JOSE V. E. YALENTI, Vice-presidente do Foto-Cine Bandeirante e um dos mais altos valores do amadorismo fotografico de nossa terra, conquistou os 1.º, 3.º, 4.º e 5.º prêmios da categoria de "profissionais" do concurso instituido pelo Clube Campineiro de Regatas e Natação, sob o patrocínio de sua fundação, para comemorar o 28.º aniversário de sua fundação.

Conquanto o nosso Yalenti jamais tenha auferido, da fotografia, qualquer lucro monetário, é o fato bastante significativo, pois no certame em questão houve outra categoria: de amadores.

A FOTOGRAFIA EM CÔRES NO CLUBE



Conforme fôra anunciado na circular de maio, realizou-se na tarde de 8 de junho último, na sede social, uma sessão de projeção de "clides", da autoria dos consócios Guilherme Malfetti, Thomas J. Farkas e Frederico Sommer Jr.

Os trabalhos foram bastante apreciados e seus autores cumprimentados pelos sócios e convidados.

A reunião terminou com a exibição do filme tomado na excursão comemorativa do 7.º aniversário do Clube, pelo nosso Presidente, dr. Eduardo Salvatore

No "cliché", uma parte da assistência.

Fotografia também é Arte — (Conclusão da 1.ª pag.)

"O mecanico em fotografia — diz o critico de arte J. R. Brest — é um fator infimo na criação da obra. O importante é o largo processo de preparação da tomada de vista. O fato de que uma vez firmada a consciência do assunto em uns (o pintor) a realização depende de suas mãos e do pincel e em outros (o fotografo) de uma adequada e inteligente utilização da máquina e dos processos quimicos, poderá modificar o valor intrinseco de uma atividade humana como meio de expressão. Afirmar o contrário é inverter por completo o processo da criação artistica; é subverter os valores colocando os puramente técnicos por cima dos de expressão".

Com efeito, técnica é uma coisa, arte é outra.

Quando, por exemplo, para fazer uma natureza morta ou um retrato, o artista dispõe o objeto ou o modelo, joga com luzes e sombras procurando obter efeitos ou expressões determinados, é justamente então que estará criando, concretizando sua concepção. Fixá-la depois, por meio de tintas e pincel, ou de um aparelho fotográfico e processos de laboratório onde outros efeitos poderão ainda ser obtidos, é coisa mais simples, ao alcance de todos, com um pouco de prática, e cujo maior ou menor êxito depende principalmente de uma técnica mais apurada do que do espirito creador.

O valor do quadro está no seu conteúdo e não nos meios empregados para sua execução. Evidentemente uma técnica perfeita é indispensavel na fotografia, como em toda e qualquer arte, mas apenas como meio e nunca como fim, mesmo porque, sem a técnica jamais poderia a arte expressar-se corretamente. Mas, nenhuma técnica, por mais perfeita, poderá crear uma coisa artistica

se a ela não se reunir um espirito superior capaz de interpretar e transmitir uma emoção, um sentimento.

Na fotografia, portanto, também pode haver criação e havendo criação há arte. O fato de empregar meios mecanicos para sua execução, em nada diminue o seu valor. O aparelho fotografico nada mais é do que o meio, o instrumento de que se serve o artista para concretizar suas criações.

Os instrumentos de arquitetura não são também meios mecanicos a serviço de outra arte? E haverá quem ouse negar a um Chopin ou Beethoven a qualidade de artistas, apenas porque se utilizaram de outro instrumento mecanico, o piano?

Serão, porventura, simplesmente mecanicas as fotografias de Mortensen — verdadeiros quadros de arte do mais puro classicismo — as admiraveis paisagens de Misone, ou as impressionantes marinhas de Mortimer?

Não. Não tenhamos duvidas. Fotografia também é arte.

"MAXIMAS E MINIMAS"

Uma boa fotografia não é a que se obtém por acaso mas a produzida com estudo, trabalho e sentimento.

P. WOLFF

—x—

Toda fotografia que não expresse uma idéia, deixará de reunir os méritos que hão de consagrá-la.

ALEJANDRO C. DEL CONTE

—x—

Infelizmente existe uma tendencia geral em crer que a fotografia é uma distração que, por sua extrema simplicidade, não deve exigir esforço algum. São numerosas as pessoas convencidas de que o progresso na fotografia depende apenas de um pouco de prática e de sorte... Dos estudos a realizar e das noções fundamentais a adquirir, ninguém faz caso. Por isso mesmo são muito poucos aqueles que conseguem se sobressair dentre o enorme numero de pessoas que a praticam.

NEBLINA - Têma do Momento

Com a chegada do inverno, entramos na época propícia para a execução de alguns trabalhos de grande efeito pictórico, tendo como têma a neblina, que nestas manhãs tudo encobre, até que o sol consiga dissipá-la.

Nas ruas da cidade, nos seus bosques e jardins ou mesmo no campo, aspectos e paisagens que em dias comuns nada nos dizem, sob o manto "gris" da neblina adquirem novos e inesperados encantos, ás vezes dando uma sensação de mistério, sempre agradável ao observador que tem o espírito voltado ao belo e ao sugestivo. Os edifícios, as árvores, tudo vai sendo sucessivamente delineado de forma suave e leve, até desaparecer na atmosfera vaporosa que alguns raios de sol tentam atravessar, criando motivos de extraordinária beleza, aos quais o amador não consegue resistir, e que podem dar-lhe a almejada "fotografia de salão".

Os assuntos tratados a contraluz, principalmente, adquirem grande riqueza de tonalidades e contrastes, que aumentam o seu valor pictórico. Outras vezes é a nossa própria e tão conhecida garça, que molhando os paralelepípedos ou o asfalto da rua, monumentos, etc., dá ás coisas um brilhante modelado, e mais vida á fotografia.

Ao contrário do que pensam muitos amadores, a fotografia na neblina, não tem nada de difícil.

A causa maior de alguns insucessos está no fáto de basearem seus trabalhos em cifras e dados extraídos de livros e revistas estrangeiras — a bibliografia especializada nacional é tão pauperíssima! — esquecidos de que estamos em clima tropical, em condições de luz muito diferentes dos países do sul ou do norte.

Nossa neblina, em nada se parece, p. ex., com o famoso "fog" londrino, pesada massa cinzenta, quasi impenetrável aos raios solares.

É, em geral, uma neblina clara, suave, um tanto húmida e, por isso mesmo refletindo melhor a luz do sol, e que logo se dissipa; é uma névoa leve, com elevado teor de luz que engana o olho humano, pela sua capacidade de adaptação ás mais diversas condições de luz, mas que é perfeitamente captado pela objetiva, levando geralmente, o amador menos avisado, a sobreespor demasiadamente suas fotos, e com isso perdendo aquêles efeitos e nuances tão necessários ás fotografias deste gênero.

É comum ouvirmos dizer que para a fotografia de neblina são necessárias longas exposições, com o diafragma aberto o mais possível.

Ora, dada as condições peculiares de nossa neblina, nada mais errado. Temos trabalhado geralmente com 1/50" e diafragma fechado a f: 6,3 com excelentes resultados, usando material de 30.º Scheiner de sensibilidade (Plux-X, Vericrome, etc.) Evidentemente, cada caso tem suas particularidades, que devem ser levadas em consideração e que só a prática poderá resolver. Estes dados servirão, entretanto de orientação geral, para os iniciantes.

Quanto ao material negativo, também não ha dificuldades. Dado o fáto de as côres, na neblina, perderem quasi todos os seus valores, costuma ser indicado, como mais adequado, o material ortocromático. Todavia, mesmo com material pancromático, temos obtido bons resultados. Pelo mesmo motivo, nenhum filtro deve ser usado, pois o cromatismo das emulsões é mais do que suficiente para registrar a cor dos tons grisaceos, próprios do ambiente. Ao contrário, qualquer filtro tende a diminuir o efeito da neblina.

Ao fazer-se a ampliação, deve-se cuidar de que as sombras não percam seus detalhes, ficando por demais carregadas e formando grandes massas escuras, e bem assim, procurar evitar que o trabalho adquira uma tonalidade cinzenta, todo por igual, fazendo com que se percam os efeitos de perspectiva e profundidade que dão realce ao mesmo.

Tudo o mais, diz respeito ao temperamento artístico do amador, á boa escolha do assunto e do angulo, á composição, enfim, do quadro, que só o estudo, o tirocinio e a longa prática podem dar.

Todavia, não será demais aconselhar a procura de um primeiro plano decorativo, de tonalidade mais ou menos escura e que deve aparecer relativamente nítido, fazendo assim realçar o motivo principal, dando maior profundidade ao quadro, já que a neblina, por si mesma, se encarregará de, progressivamente, ir suavizando e esmaecendo os objetivos e coisas situados á distancia. Um primeiro plano assim destacado, fará também com que a fotografia apareça chata, sem relevo, dando-nos uma sensação de monotonia que lhe fará perder todo interesse.

JOÃO GARÇA



A sede do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE continúa a ser o ponto de reunião preferido pelos aficionados da fotografia, para troca de idéias e discussões sobre tudo quanto se refere á arte que praticam. Acima, vêem-se os conselheiros Glúzio, Lombardi, Roso e Anderáos, examinando uma câmara.

Laboratório

O BANHO INTERRUPTOR

É muito comum os nossos amadores fazerem suas ampliações sem usarem, entre a revelação e a fixação das cópias, o banho interruptor.

Esse erro é, muitas vezes, a causa do má resultado dos trabalhos que se apresentam com manchas ou velados, não sabendo o amador a que atribui-as.

É que, quando se retiram as cópias do banho revelador, sobre a gelatina do papel fica sempre aderente uma certa quantidade da solução.

Si a passarmos diretamente ao fixador, este, aos poucos, ficará carregado com o revelador levado pelas cópias, perdendo assim a sua pureza e, por conseguinte, sua eficácia.

Si, ao contrário, antes de pô-la no banho fixador, a copia é simplesmente lavada em agua, nem sempre os resíduos do revelador são totalmente removidos e continuam, pois, atuando, acontecendo, não poucas vezes, que a ampliação retirada do banho revelador, no ponto certo, quando for imersa no fixador, já esteja revelada a em do necessário.

Dal os trabalhos que logo amarelecem ou aparecem manchados ou velados, sem motivo aparente.

Para evitar que isso aconteça, deve-se neutralizar o revelador, por meio de um banho acido que faz cessar, imediatamente, a ação dos resíduos de revelador contidos na superficie do papel.

É o que se denomina **banho interruptor** ou intermédio, cujas fórmulas mais usuais são as seguintes:

agua	1.000 cc.
acido acético	20 cc.
ou	
agua	1.000 cc.
metabisulfito de potassa	40 cc.

Ao se retirar as cópias do revelador, deve-se portanto, imergi-las, imediatamente, no banho interruptor por alguns segundos — 10 a 30", para, em seguida, passá-las ao fixador, eliminando-se assim os inconvenientes acima apontados.

O banho interruptor poderá ser usado até perder sua reação ácida, o que se conhece com o emprego do papel azul de turnesol que, em contato com o mesmo, se tornará vermelho.

Convém notar, também, que quando se usa o banho interruptor, o fixador deve conter uma certa porção de sulfito ou metabisulfito, para evitar que o acido levado pelas cópias decomponha o hiposulfito de sódio.

CONSULTAS

L. V. — São Paulo — Para a execução de um retrato, não é aconselhavel o uso de uma lente de aproximação. Si o emprego destas lentes permite se obtenha figuras de tamanho maior, em contraposição fazem perder toda perspectiva, acarretando, comumente, grandes distorsões e desproporções, — conforme o angulo em que a fotografia é tirada — o nariz muito grande em comparação ás orelhas, etc. — que produzirão um efeito bastante desagradavel.

É preferivel executar o retrato com a objetiva normal, sem qualquer acessório, ampliando depois a figura conforme o corte e o tamanho desejado.

Deverá apenas cuidar de usar um revelador grão-fino, para evitar que na ampliação apareça excessiva granulação.

"PILULAS CIANIDRICAS"

ESGANACAO — Não vamos falar do Nuti ou do Pa'merio. A "esganacão" deles é diferente. A epigrafada, também não é muito comum e parece ter limitado sua influencia apenas sobre alguns. Talvez vocês não saibam que, em 1945, o Clube distribuiu mais de 2.000 filmes. Pois devemos informá-los disso e mais ainda. Segundo estatística levantada pelo Dino, houve um "esganadão" que conseguiu digerir 600 dos dois milhares... O Sr. Presidente vai tomar o assunto sob sua especial atenção e já iniciou um rigoroso "exame de consciência", para tranquilidade de espirito e absoluta isenção de animo no julgamento do processo...

SALADA DE FRUTAS — Já tivemos oportunidade de apreciar diversos trabalhos "bananíferos" colhidos nas proximidades de S. Paulo, o que nos faz acreditar em pendores "vegetarianos" de seu autor, cuja paciência "benedit...ina" é por todos admirada, como mais admirado ainda é o vasto cabedal de seus conhecimentos "genéricos"...

CONCURSO HIPICO — Há alguns dias atrás, fomos encontrar dois "novíssimos" lamentando não possuir uma "tele" para poderem focalizar uma cena muito pictórica desde que o acesso até o "assunto" era um tanto arriscado... Podemos garantir que os referidos amadores estão se cotizando e vão providenciar uma "tele" para futuros e identicos eventos.

ESCONDE, ESCONDE — Temos lido nos boletins comerciais, que a Kodak vem recebendo grande quantidade de filmes e papeis fotograficos. Entretanto, esse material continúa não aparecendo na praça. Em que "toca" o "seu" Coelho o andarã escondendo?

Cianidro

V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA

"Folha da Noite", o conceituado vespertino paulistano, em sua edição de 24 de junho p. p. inseriu, sob o titulo ARTE FOTOGRAFICA, o seguinte oportuno sueto:

"Está sendo entusiasticamente preparado pelo Foto Clube Bandeirante a "V Salão Internacional de Arte Fotográfica".

Muitos dos leitores terão visitado na "Salão Almeida Junior", sob a "Galeria Prestes Maia", os "salões" anualmente organizados pelo clube acima referido. Apesar de ter sido obrigada a expandir-se em plena guerra, a iniciativa repercutiu grandemente no Brasil e em toda a América. Sua repercussão, no ano passado, atravessou o Atlantico, havendo sido expostas algumas fotografias de amadores britânicos.

Espera-se que atendam ao apelo do Foto Clube Bandeirante amadores residentes em todos os países. As vias de comunicação já estão restabelecidas em sua quase totalidade. A aviação comercial, dia a dia em progresso, riscou a palavra distancia do vocabulário internacional.

A arte da fotografia conta com inumeros prozelitos neste Estado. Não é de hoje, com efeito, que os trabalhos dos nossos amadores encontram agasalhos em revistas daqui e de fora. O maior mérito do Foto Clube consiste precisamente em ter coordenado o esforço individual e isolado. Gra-

ças à sua iniciativa tem-se desenvolvido extraordinariamente o amadorismo. A "Sala Almeida Junior" torna-se de ano em ano menor.

São Paulo é um campo muito vasto para as realizações da arte fotográfica. Aqui, mais do que em outra cidade qualquer do Brasil, pode a fotografia surpreender e fixar o esforço do homem tentando corrigir ou suprir as deficiências da natureza. A fotografia transforma-se, então, num precioso documentário. Fixa a maior epopéia do trabalho em terras do continente.

Os amadores já estão naturalmente a postos. Fácil, por isso, é antecipar o êxito do novo salão de arte fotográfica".

Os boletins de inscrição para o V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA já estão sendo distribuídos pelo correio, aos concorrentes dos nossos anteriores salões, achando-se disposição dos demais interessados na Secretaria do Clube.

É C O S



Sobre as festas comemorativas do nosso 7.º aniversário o "Correio Fotografico Sudamericano" de 1 de maio último, publicou ampla noticia, finalizando-a com as seguintes palavras, que muito nos penhoram:

"Foto Clube Bandeirante entra no seu sétimo aniversário cheio dêsse espírito vivificante, característico das instituições que marcham, por rôtas seguras, no êxito que coroa as boas intenções. O trabalho realizado foi consagratório; o traçado para o futuro, é amplo. Não somente São Paulo como todo o Brasil pôdem orgulhar-se dos frutos recolhidos por esta entidade, em seus poucos mas fecundos anos de vida. Durante os quais refletiu uma brilhante faceta da grande cultura artistica daquêle país irmão, nos quatro extremos da terra."



Uma parte dos automoveis que conduziram os participantes da excursão-almoço com que se festejou a passagem de mais um ano de atividades sociais

O "Bandeirante" no exterior

Mais um extraordinário êxito acaba de obter a arte fotográfica brasileira. Noticias chegadas da Inglaterra, dizem-nos do brilhante resultado alcançado pela representação bandeirante no Salão promovido pelas "COMBINED SOCIETIES", daquêle país, em principio dêste ano. De cerca de mil fotografias inscritas nêsse certame, foram admitidas 180, das quais 42 seleccionadas dentre as remetidas pelo nosso Clube para o Salão de Londres de 1944 e 1945. Delas, 9 obtiveram, por unanimidade, menção especial, e 3 foram reproduzidas no catálogo do Salão das "Combined".

Eis a relação dos trabalhos admitidos e de seus autores:

Jorge Bittar — "Dois pontos" (x); Nilson Donati — "Tranquilidade"; Thomas J. Farkas — "Study in Composition" (x); "The High Jump" (x), "Rest", "Goal!", "I'll Pay Him Back", "The Spectators", "Laughing Eyes", "No Title", "Sunlight & Shadows"; Gaspar Gasparian — "Tranquilidade" (x), "Visão Paulista" (x), "Gigantes e pigmeus"; Henri E. Laurent — "Fragilidade", "Sombras"; Alvaro de Macedo Jor. — "Shadows on Parade"; Plínio S. Mendes — "Repouso", "Flôr de Maracujá", "Tranquilidade", "Malabarista", "Nuvens que passam", "Mosaico"; Herminio Ferrelira Neto — "Eremita", "Sol a pino"; Angelo F. Nuti — "Visita inoportuna", "Flôres do Trópico"; Fernando Palmerio — "Boiada na Vila"; Theodor Preising — "Vida do Mar" (x); Jorge Rado — "Abstract Composition", "Fog", "To Cross or Not to Cross", "Chinese Picture"; Eduardo Salvatore — "Notivago" (x), "Inverno" (x), "Into the Mist" (x), "Sesta", "Fartura", "Pastoral", "Sunlight Caresses", "Harpa Celestial"; Ismael A. de Sousa — "Seda".

Obs. — As fotografias assinaladas com asterisco (x), foram distinguidas com "menção especial". — "Study in Composition", de Thomas J. Farkas, "Tranquilidade", de Gaspar Gasparian, e "Notivago", de Eduardo Salvatore, foram reproduzidas no catálogo.

Foto-Cine Clube Bandeirante

Convocação do Conselho Deliberativo

Para tomarem conhecimento e deliberar sobre uma vaga existente no Conselho Deliberativo, bem como discutirem e votar a proposta de reforma parcial do Regulamento dos Concursos Internos de Fotografia, ficam convocados os membros dêsse órgão do Clube para uma reunião extraordinária, a se realizar, em 1.ª convocação, no dia 17 do corrente mês, ás 20 horas, na séde social.

São Paulo, 1 de julho de 1946.

EDUARDO SALVATORE
Presidente da Diretoria



Foto - Cine Clube Bandeirante

RUA S. BENTO, 357 - 1.º Andar — S. PAULO — BRASIL